

# SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

---

## OS NOVOS RUMOS DA CAPITAL NACIONAL DO CHIMARRÃO (VENÂNCIO AIRES – RS) APÓS A SAÍDA DA UNIVERSAL LEAF TABACOS DO MUNICÍPIO

CINARA NEUMANN ALVES\*  
DEIVID ILECKI FORGIARINI\*\*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar os novos caminhos do município de Venâncio Aires após a saída da Universal Leaf Tabacos do município, em 2005. As notícias da época mostram que a saída foi traumática para o município. A empresa era a maior no setor tabacaleiro do município, que dependia quase totalmente desse setor. Por que a empresa quis sair do município? O que fazer depois da saída dessa empresa? Qual foi a reação da administração municipal da época? E a subsequente? E atualmente como está o município? São algumas questões que se busca elucidar neste artigo. Apresentam-se as consequências da Lei Kandir. Fica claro que a palavra diversificação é consenso. Contudo, parece evidente o embate em duas formas de se dar essa diversificação: sendo o Estado mais forte, mais robusto, pensando em longo prazo, ou o Estado buscando maior eficácia, maior produtividade, com uma máquina pública menor, utilizando os recursos resultantes dessa economia para incentivar diretamente outros setores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei Kandir. Diversificação. Setor tabacaleiro. Venâncio Aires.

### ABSTRACT

#### THE NEW DIRECTIONS FOLLOWED BY THE CAPITAL OF CHIMARRÃO (VENÂNCIO AIRES -RS/BR) AFTERWARDS UNIVERSAL LEAF TABACCO LEFT THE CITY

This article intend to show the new path of Venâncio Aires (RS, Brazil) after the Universal Leaf Tobacco left this city, in 2005. This event was traumatic for the city, as seen in the press news from that time. The company was the largest industry in the tobacco sector of the city, which depended almost entirely of this sector. Why this company wanted to leave? What to do after this? What was the reaction of the municipal administration of that time? And the following one? And now, how is the city? These are some questions that this article wants to elucidate. This article also presents the consequences of the Law Kandir. It becomes clear that the word diversification is a consensus. However it seems clear the confrontation of two ways to take this diversification, being the state stronger, thinking ahead, or the state seeking greater efficiency, higher productivity, with a lower public frame, using the resources that come from this economy to encourage other sectors directly.

**KEYWORDS:** Law Kandir. Diversification. Sector of tobacco. Venâncio Aires.

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Venâncio Aires, situado no Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, distante 127km da capital Porto Alegre, possui uma área territorial de 748km<sup>2</sup> e corresponde a 0,2876% da área territorial do estado e 0,1372% da região (FEE, 2011). É um dos municípios pertencentes ao Complexo Fumageiro do Vale do Rio Pardo e se divide em nove distritos, contando com a sede. Faz divisa com 12 municípios dos Vales do Taquari e Rio Pardo. Ao norte são os municípios de Boqueirão do Leão, Santa Clara do Sul, Sério e Sinimbu; a leste: Mato Leitão, Cruzeiro do Sul e Bom Retiro do Sul; a oeste, Santa Cruz do Sul, e ao sul, General Câmara, Taquari, Passo do Sobrado e Vale Verde (PMVA, 2012). A população é de 65.946 habitantes (IBGE, 2010); 37% encontra-se no meio rural e 63% na área urbana (IBGE, 2010). Conforme o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010), o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município é de 0,712, inferior ao do estado na mesma época, 0,746 (PNUD, 2010), o que caracteriza o município como de IDH médio, conforme classificação do índice.

---

\* Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. cinaranalves@gmail.com

\*\* Mestrando em Desenvolvimento Regional e bolsista Capes – UNISC; deividforgiarini@hotmail.com

Segundo dados da FEE, o PIB (Produto Interno Bruto) do município no ano de 2009 foi de R\$1.643.010.056,00 e o PIB *per capita* no mesmo ano, R\$24.275,00.

Quanto aos aspectos econômicos, o município encontra na agricultura familiar o ponto mais forte do setor primário. De acordo com dados da Secretaria Municipal da Fazenda, são 8.000 famílias produtoras em 6.400 propriedades (apud FOLHA DO MATE, 2010). O município produz, além do tabaco, que é o principal produto da economia local, milho, aipim (mandioca), soja, arroz e feijão (FOLHA DO MATE, 2010). Conforme revista publicada pela *Folha do Mate*, em 2009 a agricultura gerou R\$176.168.420,00 de VBPA (Valor Bruto da Produção Agrícola); desse montante, R\$133.423.500,00 vieram da produção de tabaco. Conforme a *Folha do Mate* (2010), é no tabaco que está o maior volume de produção agrícola do município, com 5.327 famílias produzindo. No ano de 2010 produziram-se 24.240 toneladas, em 12,3 mil hectares. O município é o maior produtor de tabaco do Brasil e 90,82% de sua produção é exportada (FOLHA DO MATE, 2011).

O setor industrial do município tem uma representação significativa na economia local. Conforme dados fornecidos pela Secretaria Municipal da Fazenda, apud Alves (2011), o município conta com um total de 283 indústrias, sendo 51 no setor metalmeccânico, 33 no ramo de vestuário, 11 no setor tabacaleiro e 139 classificadas como outros. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, apud Alves (2011), o setor industrial empregou no município, no ano de 2010, 9.406 trabalhadores, porém 9.087 foram desligados de suas funções. Esse elevado número de demissões deve-se ao fato de que as indústrias tabacaleiras empregam muito durante a safra de beneficiamento de tabaco, entre os meses de fevereiro e setembro variavelmente.

Este artigo tem o foco justamente no setor econômico do município de Venâncio Aires, e mais ainda em seu setor industrial. Hoje o município encontra-se em uma situação bem mais favorável economicamente do que há sete anos, quando sua economia dependia muito mais intensamente do setor tabacaleiro e a principal indústria do setor anunciou sua saída do município, cancelando todos os investimentos previstos para os anos de 2005 e 2006 (FOLHA DO MATE, 2005).

## 2 O SETOR TABACALEIRO EM VENÂNCIO AIRES

Como apresentado anteriormente, o setor tabacaleiro em Venâncio Aires é o que possui maior expressividade no município, tanto na produção, sendo o maior produtor do país (FOLHA DO MATE, 2011), quanto na indústria de transformação. O Brasil é hoje o quarto maior produtor de tabaco do mundo, de acordo com informações do INCA – Instituto Nacional de Combate ao Câncer (2012). A região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde se localiza o município de Venâncio Aires, é a maior e principal produtora de tabaco do país, conforme Etges (2001, p. 5): “24% da produção do fumo do Sul do Brasil (Estados do PR, SC e RS), que somou um total de 527.750 toneladas na safra de 99/2000, é proveniente da Região do Vale do Rio Pardo, consolidando a região como principal produtora de tabaco no país”. Venâncio Aires, nesse contexto, se consolida como maior produtor do tabaco no Brasil. Em 2011, foram produzidas 21.389 toneladas de fumo *in natura*, por 5.159 famílias, em 11.123 hectares plantados, conforme dados disponibilizados pela *Folha do Mate* (2011). Esses dados podem também ser confirmados pelo gráfico 1, que mostra a produção de fumo em toneladas desde o ano de 1995 até 2010.

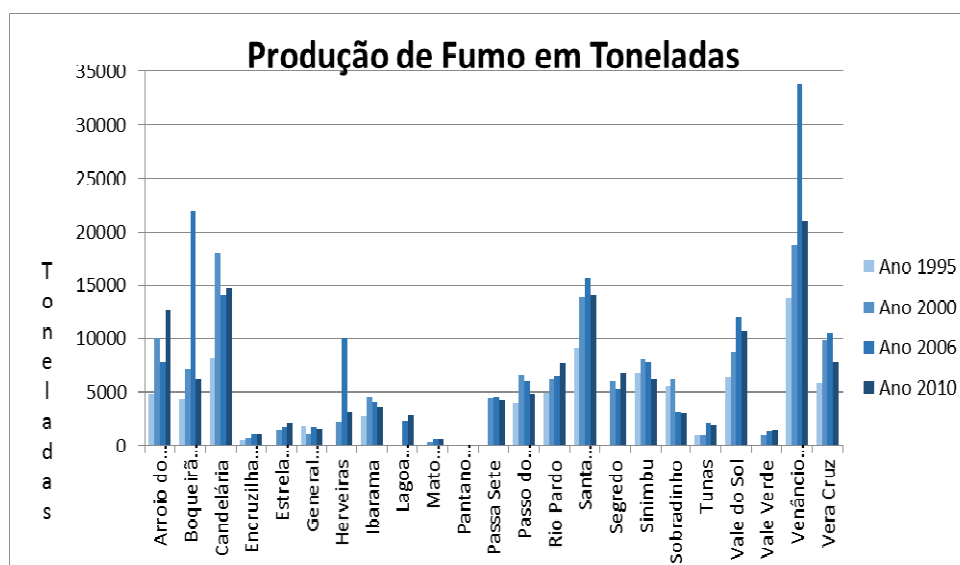


Gráfico 1: Produção de fumo no Vale do Rio Pardo (1995-2010)  
Fonte: Observatório de Desenvolvimento Regional (2013)

Sendo a região do Vale do Rio Pardo a maior produtora de tabaco do país, também possui um polo industrial tabacaleiro, como mostra Etges (2001). Venâncio Aires conta com 12 indústrias de beneficiamento de fumo, que empregam 850 pessoas em regime permanente e 6.800 empregados durante a safra e geram R\$3,7 milhões em ICMS ao ano (*Folha do Mate*, 2011). Das 100 maiores empresas por Valor Adicionado Fiscal gerado em 2010, quatro são do setor fumageiro, bem como, das 100 maiores empresas por faturamento no mesmo ano, as cinco primeiras posições são de empresas tabacaleiras; também são do setor as cinco maiores empresas exportadoras do município no ano de 2010 (SEFAZ-RS, apud FOLHA DO MATE, 2011).

De acordo com a balança comercial do município, em 2010 o principal destino das exportações do município é a China e o produto exportado é o tabaco (FOLHA DO MATE, 2011). Tendo em vista a representação que o setor tabacaleiro tem no município, parte-se agora para a compreensão do processo de “saída” da empresa Universal Leaf Tabacos do município no ano de 2005.

A Universal Corporation (Universal Leaf Tabacos) tem a sede no estado da Virgínia, nos EUA, e foi fundada em 1918. A empresa é líder na comercialização e processamento do fumo em folha, tendo seus braços em mais de 30 países, com mais de 24 mil empregados permanentes e sazonais (UNIVERSAL, 2012). A Universal Leaf Tabacos possuía uma unidade construída de 96.000m<sup>2</sup>, em uma área de 140.000m<sup>2</sup> (RVA, 2012). Até o ano de 2005 a empresa possuía cerca de dois a três mil funcionários e era a principal indústria do município, quando encerrou suas atividades.

### 3 2005: UNIVERSAL LEAF ANUNCIA O FIM DAS ATIVIDADES EM VENÂNCIO AIRES

Os leitores da *Folha do Mate* que abriram o jornal na manhã de 10 de junho de 2005 se depararam com a confirmação de uma notícia que até então era apenas rumores. A Universal Leaf anunciava oficialmente o encerramento de suas atividades no município em seis meses.

A Universal Leaf Tabacos, recentemente, anunciou a instalação de uma nova fábrica em Joinville, em Santa Catarina, vislumbrando uma ampliação futura para a produção de fumo. Num primeiro momento, no entanto, a instalação desta nova fábrica e a reorganização operacional da empresa são adequações necessárias para enfrentar os desafios que estão surgindo em decorrência da atual política cambial e tributária, e logística, que afetam negativamente o setor exportador e, em especial, a Universal Leaf, que é uma das maiores exportadoras do Estado do Rio Grande do Sul e a maior exportadora de fumo em folha do Brasil. A reorganização, que está sendo realizada já para a safra 2006, visa adequar a empresa para a atual realidade de mercado. Assim, para a próxima safra, a empresa estará concentrando o processamento de fumo por destalo mecânico na Unidade de Santa Cruz do Sul. A Unidade de Venâncio Aires continuará operando com destala manual, processamento de fumo em galpão, além das atividades de armazenamento e expedição do produto acabado, produzido no Rio Grande do Sul. “Precisamos adequar as nossas operações ao atual cenário que se apresenta e é importante destacar que ao realocar parte de nossas operações e empregos, estamos mantendo a competitividade da empresa nos mercados onde atuamos. Uma vez superados os atuais impasses, a empresa espera voltar ao seu ritmo histórico de crescimento” – declara o presidente da empresa e CEO para a América do Sul, Robert Jones. (FOLHA DO MATE, 10 jun. 2005, p. 19).

Esse comunicado oficial foi a confirmação dos problemas que estavam em vista desde fevereiro do mesmo ano, quando a empresa anunciou a transferência para Moçambique, na África, de uma unidade de processamento que seria instalada em Venâncio Aires, no valor de US\$ 10 milhões, conforme o jornal *Folha do Mate* (2005). A partir desse comunicado, a mobilização da administração municipal da época foi intensa para que as consequências fossem amenizadas. Inicialmente, a administração municipal, apresentou as seguintes condições ao dirigente da empresa Robert Jones:

A redução deve ser gradual no prazo de cinco anos para poder negociar esta mão-de-obra com as outras empresas; manter a mesma linha e exportar por aqui por aqui no mínimo por cinco anos para garantir o retorno do ICMS; as linhas de produção só podem ser desativadas depois que a negociação for oficial (FOLHA DO MATE, 2005, p. 18).

Tais exigências tinham o intuito de diminuir o impacto causado pela saída da empresa. Outras exigências foram o pagamento de R\$500.000,00 para ressarcir o impacto social no município, que poderiam ser deduzidos do recolhimento do ICMS, dentro de um ano, e mais a indenização no valor de R\$1 milhão pelo fechamento de ruas e impacto ambiental (FOLHA DO MATE, 2005).

Conforme entrevistas concedidas pelo prefeito Almedo Dettemborn na época, a unidade não foi desativada gradualmente como constava nas exigências da administração municipal, tendo em vista que a linha que seria desativada seria a destala mecânica da unidade e não seria possível manter tantos trabalhadores (GAZETA DO SUL, 2005).

Em 14 de junho de 2005, a Universal Leaf Tabacos, após análise das propostas apresentadas pela administração municipal, divulgou um novo comunicado na imprensa, em que apresentava o acordo firmado entre a empresa e a administração municipal.

A direção da Universal Leaf Tabacos e a Prefeitura de Venâncio Aires, objetivando minimizar efeitos da desativação do destalo mecânico, concluíram o acordo cujos pontos são abaixo relacionados: 1 – Manter e incentivar a produção de fumo no município, que hoje envolve mais de 1.600 produtores de fumo. Esforços e recursos da empresa serão aplicados objetivando aumentar, em 10%, a produção de fumo no município de Venâncio Aires, até 2010. O município compromete-se a tomar ações fiscalizadoras e de controle no sentido de evitar a comercialização ilegal de fumo por intermédio de empresas sem qualquer compromisso ou responsabilidade com o produtor ou com o município. 2 – A empresa empreenderá esforços no sentido de manter a geração de valor adicionado no município, objetivando manter os índices de retorno até 2010. 3 – A Universal Leaf oferece oportunidades de trabalho para seu quadro permanente e safrista em Santa Cruz do Sul e Joinville. Para os colaboradores que aceitarem trabalhar em Joinville a empresa assegura um pacote de benefício de transferência. 4 – Através do programa Universal Leaf Cidadão, a empresa, em parceria com Prefeitura Municipal e em benefício da comunidade venâncio-airense, assume o compromisso de participar da construção de duas escolas de educação infantil, até 30 de junho de 2006, destinando para tal uma verba total de R\$500.000,00. 5 – A Universal Leaf está destinando um valor de R\$400.000,00 para auxiliar o município de Venâncio Aires em obras de infraestrutura e saneamento básico. Estas ações encerram as negociações iniciadas em reunião com a comissão presidida com o Senhor Prefeito Municipal, devendo um protocolo de intenções ratificando os pontos acima, ser firmado nos primeiros dias da semana próxima (FOLHA DO MATE, 2005, p. 9).

Este então foi o acordo que consumaria o fato de a Universal desativar mesmo sua unidade no município de Venâncio Aires, sem possibilidade de voltar atrás na decisão. Em entrevista sobre a saída da Universal Leaf, o ex-prefeito Almedo Dettemborn (2012) corroborou as informações acima citadas, afirmando que a empresa cumpriu com a sua parte do acordo, pagando o valor de R\$1,5 milhão como ressarcimento ao município.

#### **4 LEI KANDIR E SUAS INFLUÊNCIAS NO SETOR TABACALEIRO**

A Lei Complementar nº 87/96, popularizada com o sobrenome de seu autor, Deputado Antônio Kandir, então ministro do Planejamento, tinha como objetivo primordial incentivar as exportações e incrementar a produção nacional. Em um sistema bem simples (já conhecido no que tange a incentivos à exportação, a desoneração), a desoneração foi defendida porque não havia interesse em alterar a política cambial. O cenário nacional, dois anos após a instalação do Plano Real, não era favorável a uma mudança cambial, contudo o governo vinha acumulando perdas de US\$3,4 bilhões e US\$5,6 bilhões em 1995 e 1996, ante um superávit anterior na casa dos US\$10 bilhões (LEITÃO, 2009) na balança comercial. Aproveitando-se de uma lacuna deixada pela Constituição de 1988, sobre a regulamentação da desoneração do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, que foi remodelado pela constituição referida, incluindo os serviços e dando autonomia aos estados, tirando assim esse imposto das mãos do Governo Federal), o governo central definiu que o ICMS seria desonerado para os produtos primários e semielaborados. Dessa forma, as empresas produtoras e exportadoras desses produtos agora se tornariam mais competitivas.

Contudo, essa desoneração seria implementada por meio de um sistema de créditos de ICMS que as empresas usariam para aquisição de ativos permanentes para o seu próprio desenvolvimento, por exemplo, para o consumo de energia elétrica, o que teoricamente poderia ressarcir os estados das perdas que teriam. Outro sistema utilizado foi o seguro-receita, que, por meio de um cálculo do governo, manteria um nível, usando como ano-base o período de julho de 1995 até julho de 1996 (RIANI; ALBUQUERQUE, 2000), de forma que os estados que ficassem com receita menor que nesse ano receberiam auxílios e os que ficassem com receita maior, não. Contudo esse cálculo incorria em uma série de erros: a defasagem não era bem calculada, e os estados exportadores, como é o caso do Rio Grande do Sul, tiveram enormes perdas, e mesmos os estados menores e que não eram grandes exportadores, como o Ceará, tiveram perdas relativas enormes, acima de US\$1 bilhão, conforme Leitão (2009), que faz uma excelente demonstração matemática das perdas, tendo como base o estado do Ceará. O governo gaúcho não tinha condição de arcar com essas perdas, e vários setores perderam com isso, inclusive o fumageiro.

Tais setores perderam porque o governo gaúcho não conseguiu ressarcir as empresas destes setores. Segundo o ex-prefeito Almedo Dettemborn, em entrevista, o governo gaúcho já devia cerca de US\$150 milhões de dólares para a Universal Leaf Tabacos em 2005. Isso acontecia porque a empresa trazia o tabaco produzido em toda a região Sul do Brasil para ser processado e exportado a partir de Venâncio Aires, conforme Dettemborn (2012).

Essa situação em 2005 ficou insustentável, e Santa Catarina, que buscava diversificar seu polo industrial, se comprometeu a custear os créditos de ICMS conforme o que a lei determinava, o que já traria grandes ganhos para a empresa, afóra outros tipos de incentivos.

## 5 OS NOVOS RUMOS – DUAS VISÕES SOBRE UMA CERTEZA: A DIVERSIFICAÇÃO

Como foi visto anteriormente, Venâncio Aires sofreu um forte baque econômico com a saída da Universal Leaf do município. Esse “susto”, ao mesmo tempo em que foi negativo para o município, motivou a busca de alternativas e meios para sanar o débito deixado pela saída da maior empresa do município. Em entrevista concedida em 2012, o ex-prefeito Almedo Dettemborn (Gestão 2005/2008) salientou que algumas das medidas adotadas pelo município na época foram a expansão do Distrito Industrial do município, alugando terrenos e incentivando a vinda de novas indústrias para o município e também a expansão de empresas locais.

O ex-prefeito informou que as próprias empresas tabacaleiras também cresceram muito, como foi o caso da CTA Tobaccos Alliance, Interfumos e Alliance One, e também que novas empresas tabacaleiras vieram se instalar no município, como a Tabacos Marasca e a Tabacum.

No setor metalmeccânico o ex-prefeito destacou a venda para a Refrimate (na época pequena empresa do setor, com aproximadamente 150 funcionários) de uma propriedade pertencente a outra empresa desativada do município, logo a Refrimate expandiu seus negócios e hoje é uma das principais empresas do município. Outro destaque feito por Almedo é o crescimento da Klima Refrigeração, outra pequena empresa do município e que hoje tem forte representação dentro do mesmo, com aproximadamente 800 funcionários.

Dessa forma, através de incentivos fiscais, mostra uma visão de Estado Normal, que busca a redução da máquina pública e o uso de recursos públicos municipais como meio de incentivar o desenvolvimento de empresas locais e de empresas que queiram se instalar no município.

Segundo entrevista colhida com o ex-prefeito Almedo (Gestão 2005/2008) a atual administração elevou os gastos com funcionalismo público, segundo cálculos informais do próprio ex-prefeito, na casa de R\$10 a R\$12 milhões/ano, fazendo a folha do funcionalismo público municipal saltar de 36% do orçamento municipal para 48%. Essa diferença seria fundamental para ter condições de atrair grandes empresas. Criticou o fato de muitas obras estarem sendo financiadas e não serem feitas com recursos próprios e que, outras obras de pavimentação em bairros, do ponto de vista econômico, não se mostram como os melhores investimentos, com maiores retornos e que possivelmente teriam aspirações mais políticas do que funcionais, e que no futuro a comunidade venâncio-airesense pagaria essa conta.

Por outro lado pode-se perceber que dentro da atual administração, os investimentos em setores alternativos ao tabaco têm sido cada vez mais disseminados. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município desenvolve intensos trabalhos de fomento ao desenvolvimento no município; “esses programas vão desde incentivos a empresas para instalação de unidades, fomento ao artesanato municipal, feiras de negócios, e a aprovação e implantação da Lei Geral Municipal” (ALVES, 2011, p.20).

Importante ressaltar que a implementação da Lei Geral Municipal, ao procurar diminuir o índice de informalidade no município, também aumenta a base arrecadadora. Sobre a implementação da Lei Geral no município, Alves (2011) esclarece:

O objetivo desse programa é a aprovação e a implantação da Lei Geral Municipal da Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual. A partir da aprovação desta lei, foi institucionalizado o Comitê Gestor Municipal e seus Agentes de Desenvolvimento Local, responsáveis pela implantação e implementação do Programa de Desenvolvimento Local da Micro e Pequena Empresa no município. Para a implantação do PDL, o município firmou um convênio com o SEBRAE – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa. O PDL é o programa responsável pela implementação da Lei Geral. Os objetivos do PDL são: a implantação da Sala do Empreendedor, que é um local onde os empreendedores terão acesso a todas as informações necessárias para a abertura de uma empresa e também acesso ao alvará e processos necessários para a abertura da mesma. Dentro do PDL também estão várias ações de fomento ao empreendedorismo (ALVES, 2011, p. 20).

Conforme Alves (2011), esses cursos e capacitações são oferecidos de forma gratuita a funcionários e pequenos empreendedores do município, a fim de qualificá-los com todo o aparato necessário para o pleno desempenho.

O setor metalmeccânico é o segundo mais expressivo dentro de Venâncio Aires hoje. Segundo a *Folha do Mate* (2011), das 100 maiores empresas em Valor Adicionado Fiscal, 17 são do setor metalmeccânico. Ao todo, o município conta com 51 empresas no setor. Para fomentar cada vez mais a expansão da metalurgia, o município realiza a Expometal – Feira do Setor Metalmeccânico.

A Expometal – Feira do Setor Metalmeccânico, realizada no município, foi criada em 2003, com o objetivo de fortalecer as relações comerciais entre os participantes e oportunizar novos negócios entre pequenas e grandes

empresas. Em 2010 a feira teve um novo formato, sendo realizada juntamente com a Feira Comercial Municipal e a Feira Municipal do Artesanato, sendo sucesso de público e crítica. Em 2011 a feira foi realizada com uma inovação, a Feira de Máquinas Usadas, proporcionando às pequenas empresas a aquisição de maquinário a um custo menor (ALVES, 2011, p. 22-23).

Em entrevista, o atual prefeito, Airtón Artus (que foi vice-prefeito na gestão anterior e protagonizou uma grande disputa eleitoral na eleição de 2008, contrário ao ex-prefeito Almedo Dettemborn), colocou uma outra visão sobre o mesmo tema. Apesar das críticas referentes ao aumento de gastos com funcionalismo público, o atual prefeito informou que, na verdade, o que aconteceu foi que Venâncio Aires na década de 90 decidiu investir em um fundo de previdência próprio, abandonando o INSS. Este fundo veio funcionando relativamente bem até a gestão 2005/2008. Nesse período, também em consequência do impacto da queda de arrecadação devido à saída da Universal Leaf Tabacos, a gestão passada acabou arrojando tal fundo, um dos motivos pelos quais a aliança política foi quebrada. Por isso, hoje a administração municipal investe em torno de R\$300.000,00 reais/mês para recuperar os investimentos perdidos na gestão passada. E, segundo afirmou, mesmo assim não houve aumento de percentual do gasto com mão-de-obra, houve aumento de receita e com isso, proporcionalmente, aumento do valor absoluto desse gasto.

Contudo, comparado com municípios vizinhos, na realidade falta mão-de-obra para o governo realizar as atividades planejadas. E apresentou outra forma de promover essa diversificação. Segundo os estudos de Alves (2011) e da própria entrevista do atual prefeito, percebe-se uma visão de Estado Logístico, buscando formar mão-de-obra, oportunizar infraestrutura, onde o Estado faz a sua parte, permitindo ao empresário desenvolver suas atividades. O prefeito afirma que a ação publicitária da gestão passada, mostrando o grande nível de empregabilidade do município, atraiu muitas pessoas, contudo eram pessoas sem formação técnica. Passada a época de safra do tabaco, a empregabilidade volta a níveis normais e as pessoas que foram atraídas ficam sem emprego. Por mais que se busque a diversificação, essas pessoas sem qualificação técnica como, por exemplo, para o setor metalmeccânico, acabam permanecendo sem emprego. Em sua perspectiva, o município precisa ser o planejador em longo prazo dessa transformação e diversificação. Segundo o prefeito, em entrevista, o município saiu de uma dependência na casa dos 90% apenas do setor tabacaleiro, para a casa dos 70% de dependência do setor hoje. Entretanto o prefeito frisa que essa mudança não pode ser abrupta, pois esse choque causará muitos danos às pessoas do município. Existe a preocupação com a diversificação. O prefeito se mostra atento a essa dependência, mas busca usar a estratégia de Estado planejador, busca uma mudança de base. Segundo o mesmo, trazer uma grande empresa fora do setor tabacaleiro poderia ser um “vexame”, uma vez que não há mão-de-obra qualificada para setores fora dessa área. Por isso é necessária uma mudança de base, trazer cursos técnicos, fazer parcerias com universidades, investir em infraestrutura básica para essas empresas, investir nos pequenos empreendedores locais e lembrar que uma das funções do Estado é garantir o bem-estar social, porque, segundo o mesmo, qual seria a função do Estado, se não também esta?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Venâncio Aires é um município de porte médio dentro do Rio Grande do Sul, que se destaca por inúmeros fatores, e em questões turísticas é conhecido como a Capital Nacional do Chimarrão. Uma das suas grandes características, já cristalizada no senso comum, como um município integrado ao sistema tabacaleiro capitaneado pelo município vizinho, Santa Cruz do Sul. Contudo, é surpresa para muitos quando se menciona que Venâncio Aires é o maior produtor de tabaco do Brasil (FOLHA DO MATE, 2011), e além disso, que também processa boa parte desse tabaco e que 90,82% é exportado (id., ibid.). Entretanto, o impacto da saída da Universal Leaf Tabacos em 2005 mexeu com o ânimo dos moradores; o que seria de Venâncio Aires? E o orgulho desses cidadãos? Algo deveria ser feito, e uma das ações se voltou à diversificação da economia. Nisso existe consenso: Venâncio Aires precisa diversificar, não pode depender unicamente do fumo.

As ações do Governo Federal sofrem de falta de sinergia com as ações do estado e com os municípios. Além disso, restrições em cima de restrições são postas à indústria tabacaleira, sem prévio aviso para que haja uma ação planejada para se preparar a essas restrições. Airtón Artus (2012) mostrava sua preocupação com a possibilidade de o Governo Federal negar o financiamento aos produtores de fumo. Contudo, é nítida a impressão de que existe uma pressão contra a produção, a industrialização, a comercialização e principalmente o consumo de fumo. Mas isso é um processo; o município está atento e utiliza-se de recursos gerados nesse setor para financiar uma passagem estruturada para outros setores da economia, com ênfase em setores de maiores valores agregados e que sejam mais intensivos em mão-de-obra, uma vez que o próprio setor tabacaleiro é intensivo em mão-de-obra.

Mas existem duas formas de se pensar essa transição. Buscar diminuir os gastos da máquina pública, de forma geral diminuí-la e usar esses recursos de forma direta como incentivo para empresas de outros setores, que sejam intensivas em trabalho e que possam de imediato contratar empregados, parece

ser uma fórmula que encontrou sucesso na década de 90, entrando no novo milênio, mesmo tendo perdido fôlego na década passada. Outra fórmula se apresenta na estruturação do Estado que seja o planejador gradual dessa mudança. As pessoas que podem trabalhar em outras áreas que não seja a do fumo gostariam de trocar de ramo, no que tange principalmente à fábrica, mas isso já começa a repercutir na lavoura, isso é uma impressão, mas que tem se confirmado, devido às opções de continuação da construção dos saberes no nível técnico e superior, o que pode ter contribuído para que em 2004 a UNISC tenha construído um câmpus no município. A diferença entre os modelos está no prazo de retorno. O primeiro modelo traz retornos mais rápidos e pode atender as demandas de uma forma mais urgente. Estamos falando de pessoas, e essas pessoas não podem esperar. O segundo modelo busca retornos sólidos, duráveis e que venham sendo colhidos ao passar dos anos. Este é um modelo a longo prazo e poderia não atender a população hoje. Entretanto, Venâncio Aires também aproveita um bom momento da economia brasileira e não vê hoje problemas graves de desemprego. A preocupação está mais na qualificação da mão-de-obra que no desemprego em si. E segundo o atual prefeito, Airton Artus (2012), o município está quase em pleno emprego. O grande ponto positivo que se observa é que existe a preocupação com a diversificação da economia do município, e que estão sendo tomadas ações, e que essa diversificação está ocorrendo. O debate está centrado apenas em como se dará essa diversificação, e para que lado irá, com ênfase ao setor metalmeccânico, mesmo com alguns reveses que esse setor possa ter sofrido. Vemos que é necessário o município trabalhar com um caixa e buscar equilibrar bem seus gastos, sobretudo de financiamentos para obras, necessárias, mas que podem não ser sustentáveis no futuro. Contudo, é inegável que o caminho em longo prazo que vem sendo adotado é o caminho mais inteligente e sólido a ser seguido. Mesmo com problemas na efetivação dessas ações, Venâncio Aires é um modelo a ser seguido por todo o complexo fumageiro regional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Cinara Neumann. *Perfil socioeconômico do município de Venâncio Aires - RS*. 2011. 45f. Relatório de Estágio (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul.
- ARTUS, Airton. *Entrevista concedida a Cinara Neumann Alves e Deivid Illecki Forgiarini*. 11 jul. 2012.
- DETTEMBORN, Almedo. *Entrevista concedida a Cinara Neumann Alves e Deivid Illecki Forgiarini*. 09 jul. 2012.
- ETGES, Virgínia Elisabeta. A região no contexto da globalização: o caso do Vale do Rio Pardo. In: VOGT, Olgário; SILVEIRA, Rogério. *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
- FOLHA DO MATE. Venâncio Aires: Perfil Socioeconômico 2010. Venâncio Aires, 2010.
- FOLHA DO MATE. Venâncio Aires: Perfil Socioeconômico 2011 – Indústria em Destaque. Venâncio Aires, 2011
- FOLHA DO MATE. Venâncio Aires, 22 mar. 2005.
- FOLHA DO MATE. Venâncio Aires, 10 jun. 2005.
- FOLHA DO MATE. Venâncio Aires, 14 jun. 2005.
- FOLHA DO MATE. Venâncio Aires, 17 jun. 2005.
- FEEDADOS. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Dados anuais por variáveis. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: jun. 2012.
- GAZETA DO SUL. Portal Gaz. Diário Oficial do RS publica hoje as alterações no decreto. Edição de 24 fev. 2005 – ICMS. Disponível em: <[http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/134040-fumageiras\\_terao\\_direito\\_a\\_17/edicao:2005-02-24.html](http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/134040-fumageiras_terao_direito_a_17/edicao:2005-02-24.html)>. Acesso em: 09 jul. 2012.
- GAZETA DO SUL. Portal Gaz. Decisão da Universal Leaf é irreversível. Edição de 10 jun. 2005 – Venâncio Aires. Disponível em: <[http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/139850-decisao\\_da\\_universal\\_leaf\\_e\\_irreversivel/edicao:2005-06-25.html](http://www.gaz.com.br/gazetadosul/noticia/139850-decisao_da_universal_leaf_e_irreversivel/edicao:2005-06-25.html)>. Acesso em: 27 abr. 2012.
- IBGE CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul. Venâncio Aires. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=432260>>. Acesso em: ago. 2013.
- LEITÃO, Alexandre Magno Lima. *Avaliação dos efeitos da Lei Kandir sobre a arrecadação de ICMS no estado do Ceará*. Fortaleza, 2009. 58f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Ceará.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA. Tabagismo. Economia e Legislação. Aspectos econômicos do tabaco. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=economia&link=brasil.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2012.
- OBSERVATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Banco de Dados Regionais. Vale do Rio Pardo. Disponível em: <<http://observadr.org.br/site/banco-de-dados-regionais/vale-do-rio-pardo/>>. Acesso em: ago. 2013.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas. Ranking. IDHM Municípios 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: ago. 2013.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas. Ranking. IDHM Unidades da Federação 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-UF-2010.aspx>>. Acesso em: ago. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES. Dados do Município. Disponível em: <[http://www.pmva.com.br/site/home/pagina/id/63/?Dados\\_do\\_Municipio.html](http://www.pmva.com.br/site/home/pagina/id/63/?Dados_do_Municipio.html)>. Acesso em junho de 2012.

RADIO VENÂNCIO AIRES. Notícias. Prefeito confirma investimentos no prédio da Universal Leaf. Disponível em: <<http://www.radiovenancioaires.com.br/site/noticias.php?id=13589>>. Acesso em: 08 jul. 2012.

RIANI, Flávio; ALBUQUERQUE, Célio Marcos Pontes de. A Lei Complementar 87/96 (Lei Kandir): balanço de perdas e ganhos e proposta de mudança – o caso de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 9. Minas Gerais, 2000.

UNIVERSAL CORPORATION. About us. Company profile. Disponível em: <<http://www.universalcop.com/AboutUs/AboutUs-Profile.asp>>. Acesso em: 08 jul. 2012.